



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS JOVENS DA ARQUIDIOCESE DE MADRID
PROTAGONISTAS DA JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE DE 2011**

Sala Paulo VI

Segunda-feira, 2 de Abril de 2012

Senhor Cardeal Arcebispo de Madrid

Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio

Queridos jovens

Amigos todos!

Agradeço as amáveis palavras que me dirigiu o Senhor Cardeal Antonio María Rouco Varela, fazendo-se intérprete dos sentimentos de quantos estão aqui, e saúdo-o com profundo afecto, assim como os Senhores Bispos da Província Eclesiástica de Madrid e o Senhor Bispo de São Sebastião e responsável do departamento de pastoral da juventude na Conferência Episcopal Espanhola.

Apraz-me dar as boas-vindas, à Sé de Pedro, a quantos participam desta peregrinação, que organizastes com entusiasmo para agradecer ao Papa a sua viagem à Espanha por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, celebrada no passado mês de Agosto.

Saúdo cordialmente as autoridades, os organizadores, os patrocinadores e os voluntários mas de maneira muito especial os jovens, que são os protagonistas e principais destinatários desta iniciativa pastoral encorajada vigorosamente pelo meu amado predecessor, o beato João Paulo II, cujo trânsito para o Céu recordamos precisamente hoje.

Tenho muito presentes também todos os Bispos da Espanha e os delegados episcopais da juventude, que tanto colaboraram nas dioceses para o feliz desenvolvimento deste significativo

acontecimento eclesial. E não posso deixar de mencionar os membros da Vida Consagrada e as numerosas outras pessoas e instituições que ofereceram a sua contribuição valiosa e generosa para o bom êxito desta iniciativa.

Todas as vezes que me vem à memória a [vigésima sexta Jornada Mundial da Juventude](#), vivida em Madrid, o meu coração enche-se de gratidão a Deus pela experiência de graça daqueles dias inesquecíveis. Desde a minha chegada, sucederam-se e multiplicaram-se as demonstrações de acolhimento e hospitalidade, juntamente com a fé e a alegria dos jovens, que se transformaram em sinais eloquentes de Cristo ressuscitado.

Estimados amigos, aquele encontro esplêndido só pode ser entendido à luz da presença do Espírito Santo na Igreja. Ele não deixa de infundir alento nos corações, e leva-nos continuamente à arena pública da história, como no Pentecostes, para darmos testemunho das maravilhas de Deus. Vós sois chamados a cooperar nesta tarefa apaixonante e vale a pena dedicar-se a ela sem reservas. Cristo tem necessidade de vós ao seu lado para propagar e edificar o seu Reino de caridade. Isto só será possível se O considerardes como o vosso melhor amigo e O confessardes, levando uma vida segundo o Evangelho, com coragem e fidelidade.

Alguém poderia pensar que isto nada tem a ver consigo, ou que se trata de um empreendimento que supera as suas capacidades e talentos. Mas não é assim. Nesta aventura todos são necessários. Por isso, não deixeis de vos interrogar para que vos chama o Senhor e como O podeis ajudar. Todos vós tendes uma vocação pessoal, que Ele quis propor-vos para a vossa felicidade e santidade. Quando alguém se sente conquistado pelo fogo do seu olhar, nenhum sacrifício parece tão grande para O seguir e para lhe oferecer o melhor de si mesmo. Assim agiram sempre os Santos, propagando a luz do Senhor e o poder do seu amor, mudando o mundo até o transformar num lar acolhedor para todos, onde Deus é glorificado e os seus filhos abençoados.

Prezados jovens, como os apóstolos da primeira hora, sede também vós missionários de Cristo entre os vossos familiares, amigos e conhecidos, nos vossos ambientes de estudo ou de trabalho, no meio dos pobres e enfermos. Falai do seu amor e da sua bondade com simplicidade, sem complexos nem temores. Para isto Cristo dar-vos-á força. Quanto a vós, escutai-O e mantende uma relação frequente e sincera com Ele. Contai-lhe com confiança os vossos anseios e as vossas aspirações, também os vossos sofrimentos e os das pessoas que vedes carentes de consolação e esperança. Evocando aqueles dias maravilhosos, desejo exortar-vos também a não poupardes esforço algum para que quantos vos circundam O descubram pessoalmente e se encontrem com Ele, que está vivo, e com a sua Igreja.

Ontem, com a [solenidade do Domingo de Ramos](#), demos início à [Semana Santa](#), na qual seguiremos os passos de Cristo até à celebração do seu mistério pascal. Aclamamo-lo como Messias e Filho de David, agitando, como as crianças e os jovens de Jerusalém, os ramos da

salvação e do júbilo. Ao mesmo tempo, contemplamos a sua dolorosa paixão e a sua humilhação até à morte. Convido-vos, durante estes dias santos, a unir-vos plenamente ao nosso Redentor, recordando aquela solene Via-Sacra da Jornada Mundial da Juventude. Nela pudemos rezar comovidos diante da beleza daquelas imagens sagradas, que expressavam profundamente os mistérios da nossa fé. Encorajo-vos a carregar também vós a vossa cruz, e a cruz da dor e dos pecados do mundo, para que possais entender melhor o amor de Cristo pela humanidade. Assim, sentir-vos-eis chamados a proclamar que Deus ama o homem e que Ihe enviou o seu Filho, não para o condenar, mas para que ele alcance uma vida plena de sentido.

Caros amigos, estou certo de que já estais a pensar ir ao Rio de Janeiro, onde muitos jovens do mundo inteiro voltarão a encontrar-se, naquela que sem dúvida será mais um marco miliário no caminho da Igreja sempre jovem, que quer ampliar o horizonte das novas gerações com o tesouro do Evangelho, energia de vida para o mundo. Enquanto, agora, avançamos com o olhar fixo na aurora iminente da Páscoa, que a celebração da Jornada Mundial da Juventude no Brasil seja uma nova e alegre experiência de Cristo ressuscitado, que conduz toda a humanidade rumo ao esplendor da vida que procede de Deus.

Maria Santíssima, que permaneceu silenciosa aos pés da Cruz do seu Filho e esperou pacientemente o cumprimento das suas promessas, seja sempre para vós a Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança. Muito obrigado pela vossa presença alegre e jovial, queridos jovens! Abençoo-vos de todo o coração.